

PUBLICAÇÃO QUINZENAL  
Redacção, Administração e Oficinas  
Rua «Ecos de Cacia», 124  
Quintã do Loureiro — 3800 CACIA  
Telefone 91118

Proprietário, Director e Administrador  
**M A N U E L D A M I Ã O**  
Sucessor de José Marques Damião  
Fundador: J. J. Nunes da Silva  
(Reg. D. G. C. S. 100798/74)

Redactor Principal  
Moreira Vinhas  
Chefe de Redacção  
Manuel Ferreira Silva  
(Necas Damião)

## PÁSCOA

por JOMAFE

**P**ALAVRA de origem hebraica com o significado de «passagem». A Páscoa simboliza assim, para os judeus, a sua saída do Egipto, que a festejam em memória da *passagem* do Mar Vermelho, e também da *passagem* do anjo exterminador que, na noite que eles abandonaram o Egipto, matou todos os primogénitos dos Egípcios, não tocando nas casas dos Israelitas, assinaladas com sangue do cordeiro.

Os cristãos também estabeleceram a festa da Páscoa, em memória da Ressurreição de Cristo, significando a *passagem* da morte para a vida. Não tem data fixa, tendo sido estabelecido no Concílio de Nicéia (325) que ela se passasse a festejar no primeiro domingo que se segue à lua cheia, após o equinócio da primavera (21 de Março). Daí resulta que a data mais cedo, em que a Páscoa possa ocorrer, seja a de 22 de Março e, a mais tardia, seja a de 25 de Abril.

Da data da Páscoa dependem as das outras festas móveis:

- Ramos, 7 dias antes da Páscoa;
- Ascensão, 40 dias depois da Páscoa;
- Pentecostes, 10 dias depois da Ascensão.
- Trindade, 7 dias depois da Pentecostes;
- Corpo de Deus, a quinta-feira seguinte à Trindade;
- Septuagésima, 63 dias antes da Páscoa;
- Quinquagésima, 49 dias antes da Páscoa (também se chama «domingo gordo»).

Além do seu significado altamente religioso, a Páscoa vem-nos lembrar a época das amêndoas doces e dos folares. É a altura dos padrinhos terem de cumprir com um uso muito arreigado no costume dos portugueses ou seja o de dar prendas aos afilhados. Em muitas regiões do país, como seja a de Aveiro, além de tudo o que se queira oferecer, não pode faltar o conhecido folar ou seja o pão doce com ovos cozidos.

Quanto às amêndoas, estas fazem mais lembrar a gente nova, pois é da tradição os rapazes oferecê-las às raparigas

que, no domingo anterior, ou seja no Domingo de Ramos, lhes tivessem oferecido um raminho de flores, que eles, todos ufanos, e numa demonstração de que alguém lhes ligava importância, as punham na «casa» da lapela do casaco.

Por falar em flores, veio-me à lembrança que, nos meus tempos de menino e moço, era costume, também por alturas da Páscoa, os rapazes, que haviam atingido a puberdade, se costumavam exibir com uma flor de ervilha de cheiro na lapela. Era uma forma dos adolescentes manifestarem a sua virilidade, pois a ervilha representava, por assim dizer, um símbolo fálico.

4 de Abril de 1987

## Novo Hospital de Coimbra com categoria europeia

No dia 20 de Março findo, foi inaugurado o Novo Hospital da Universidade de Coimbra, situado na zona de Celas.

Um hospital com 1.208 camas, que vem cobrir as necessidades de assistência médica, de ensino e investigação da Zona Centro do País e que serve 6 distritos, com cerca de 1.800.000 pessoas.

O acto inaugural foi presidido pelo Primeiro-Ministro, em representação do Presidente da República que, por motivo de doença, não teve possibilidade de comparecer.

Estiveram presentes os Ministros Adjunto do Primeiro-Ministro, das Obras Públicas e da Saúde, além dos Secretários de Estado da Saúde e do Ensino Superior, o Bispo de Coimbra, o Reitor da Universidade de Coimbra e outras individualidades civis e militares.

O edifício e equipamento electro-mecânico e médico-cirúrgico importou em 12.600 milhões de contos.

As suas 1.208 camas distribuem-se por unidades de internamento, com 33 camas, e estas por uma enfermaria de 6 camas, 7 de 3 e 6 de 1 cama.

O edifício, que se desenvolve em 15 pisos, sendo 4 abaixo do piso 0, o da entrada principal, e 10 acima, tem 115.000 m<sup>2</sup> com a área coberta de 23.000 m<sup>2</sup>. Os 3 primeiros pisos abaixo do principal, só ocupam parte da área, e aí se desenvolvem os serviços industriais, lavandaria, central térmica, central de incineração, garagens, central de gases, casa mortuária, biotério, medicina física e reabilitação, cozinha, refeitório, anfiteatros, sendo dois de 100 lugares e um de 500. Está ainda implantado



Assinatura anual: — Portugal, 375\$00

(Via aérea) — Europa, 800\$00 — Estrangeiro, 900\$00

Tiragem média: — No mês de Março — 1.980 ex. (1 tiragem)

(Publicação obrigatória nos termos do Decreto-Lei n.º 645/76)

## Nos 500 anos da América

### Cristóvão Colombo e os Portugueses

(III) Artigo de Rui Dias Ferreira

(Continuação do último número)

Em 1488 D. João II escreveu a Colombo, que estava em Sevilha, pedindo-lhe para vir a Lisboa. D. João chama-o «meu especial amigo», nessa carta datada de Avis a 20 de Março, o que tem sido outro mistério a juntar aos muitos que rodeiam Colombo.

Como era possível um Rei escrever pessoalmente a um plebeu e além disso chamar-lhe «meu especial amigo» — «amicus dilectus»?

D. João II, hábil político, queria ter Colombo junto de si... mas logo que Bartolomeu Dias regressa de África já não se preocupa com a sua presença e os seus planos.

A 3 de Agosto de 1492 Colombo parte de Palos para a sua primeira viagem. Leva «tábuas» astronómicas preparadas em hebraico pelo judeu Abrão Zacuto mas com os meses e dias contados segundo o calendário cristão. O que é extraordinário é que as «tábuas» acabavam de ser impressas 9 dias antes! — na oficina de Samuel d'Ortas, nos arredores de Leiria — 25 de Julho de 1492.

Não deixa de ser curioso que a informação astronómica, documento tão importante, pudesse chegar às mãos de Colombo e em tão poucos dias! Haveria algum conluio entre D. João II e Colombo?

A viagem, propriamente, não nos interessa. Colombo foi pelas Canárias, julgou que encontrara a Índia e prepara o regresso, que era mais difícil. Usando os seus conhecimentos, navega primeiro para o Norte de modo a apanhar os ventos que o hão-de trazer à Europa. Colombo decide-se por esta rota porque tem razões para tal: calcula que a latitude do ponto de partida é demasiado meridional em relação à Península Ibérica e tem conhecimento dos ventos dominantes.

A experiência dos seus anos na Madeira e o saber como os portugueses regressavam da Guiné foram muito úteis.

(Continua na 4.ª página)

a urgência, a radiologia e a central de triagem das consultas externas.

No piso 0, o da entrada principal, com a zona de espera das visitas, central de controlo de todas as instalações, zona administrativa, arquivo geral centralizado, uma unidade de internamento de psiquiatria com o Hospital de dia e ligação aos anfitea-

## Apontamento

### Os sinos tocam... Páscoa Bendita!...

Segundo o anúncio dos Profetas e a sabedoria dos Magos, se irmanava numa perfeita igualdade e comunhão de espírito, a Ressurreição de Cristo!...

Alvorada de Esperança, preces de felicidade e indo se reveste; os sinos tocam anuñolando alegria e animação; a Natureza ostenta as suas galas primaveris com arvoredo viridente e ramagens floridas... e toda a Terra busca a beleza, paira no ar perfumes de promessas; é festa, é luz que ilumina o coração e o amor o alvoroa!... porque Cristo dissera: Eu sou a Vida, a Luz!... Eu dou a minha Paz!... e deixo o Amor entre os povos!...

Mas quantos lugares vazios e quantas mãos não se podem estender; recolhem-se emudecidas e desalentadas numa prece magoada que ninguém ouve, mas os corações sentem!... A Páscoa da saúde!... daqueles povos que tanto sofrem!... os sinos não tocam, perderam o seu sentido e aniquilaram-se!...

É sempre uma Esperança que floresce no coração e nos lábios e nos olhos todas as alegrias; o Amor, a Caridade; Harmonia duma vida de humanidade plena!...

Aleluia! Os sinos tocam, Páscoa Bendita!...

Angeja, Abril 1987

Jane Branco



O Eng.º Jaime Rodrigues Nina, ostentando ao peito a medalha com que foi galardoado na inauguração do Novo Hospital da Universidade de Coimbra.

tros, Serviço de Sangue e Laboratório Central de Análises Clínicas.

Nos pisos acima do da Entrada Principal no 1 fica a Neurologia, Anestesiologia, Cuidados Intensivos, Bloco Operatório Central. A partir deste piso, o internamento tem 4 unidades e desenvolve-se em cruz, tendo no centro da cruz o bloco de 7 elevadores, para 20 pessoas cada.

(Conclui na 2.ª página)



VISTA AÉREA DO NOVO HOSPITAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

# Novo Hospital de Coimbra

## com categoria europeia

(Conclusão da 1.ª página)

No piso 2 fica a Cirurgia III, Cirurgia Cardioráxica, a Pneumologia.

No piso 3 está instalada a Cirurgia II e Cardiologia.

No piso 4 a Neurocirurgia, Ortopedia e Traumatologia (casos urgentes). Nos pavilhões de Celas há mais 300 camas.

No piso 5 fica a Cirurgia I e Gastroenterologia.

No piso 6 temos a Medicina II e III, a Endocrinologia e Reumatologia.

No piso 7 estão instaladas a Medicina I, Hematologia e Urologia.

No piso 8 fica a Nefrologia com a Diálise e Oftalmologia.

No piso 9 a Ginecologia.

No piso 10 temos a Dermatologia e Otorrinolaringologia.

Em todos os pisos de internamento existe no braço Norte da Cruz as respectivas consultas externas e instalações para ensino com entrada privativa pelo lado Nascente do braço da Cruz e ainda a parte de investigação.

Fez-se esta descrição para as pessoas, quer como visitas quer como doentes, ficarem a saber como encontrar o Serviço a que se dirigem, embora no átrio do centro da Cruz, em frente dos elevadores, existam painéis identificadores dos Serviços.

O estudo do hospital iniciou-se em 1968 com um programa e um ante-projecto que não foi aprovado. Em 1972 elaborou-se um novo programa e organizou-se o Caderno de Encargos, e, em 23 de Junho de 1973 abriu-se concurso público internacional para adjudicação da «concepção, projecto, construção e fornecimento do equipamento» do Hospital Central de Coimbra.

Depois de uma apreciação difícil e morosa feita por uma Comissão Técnica no âmbito da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, com representantes da Procuradoria-Geral da República, dos Ministérios das Finanças e Economia, Conselho Superior das Obras Públicas, das Direcções-Gerais dos Hospitais e Construções Hospitalares, dos Professores da Faculdade de Medicina, dos médicos e técnicos dos Hospitais da Universidade de Coimbra e dos Hospitais Cíveis de Lisboa, dado que o concurso era para o Hospital de Coimbra e Ocidental de Lisboa.

Em Janeiro de 1974 foi possível apresentar o relatório, constituído por 1.200 páginas, ao Ministro das Obras Públicas, Eng.º Rui Sanches, que o apresentou em Conselho de Ministros no dia 5 de Fevereiro de 1974, que aprovou a adjudicação provisória dos dois Hospitais, ao Consórcio TOHC, constituído por duas firmas portuguesas Teixeira Duarte e Opa e uma espanhola Huarte, sendo a proposta do Hospital Central de Coimbra no valor de 881.494 contos.

Alterações nas estruturas hospitalares do País levou, em 1974, as Secretarias de Estado da Saúde e Obras Públicas a mandarem rever o programa do Hospital Central de Coimbra e a não construir o de Lisboa.

Elaborado novo programa em 1975, havia que promover ao estudo da viabilidade de aproveitamento do estudo base da proposta aprovada.

Depois de muitas vicissitudes, conclui-se ser necessário criar um

Organismo que promovesse ao estudo da minuta do contrato de adjudicação provisória, do projecto definitivo, da minuta de adjudicação definitiva e orientasse a construção e o fornecimento do equipamento electro-mecânico e médico e a entrada em funcionamento. Foi assim criado o Gabinete do Novo Hospital Central de Coimbra, com a seguinte constituição:

Presidente nomeado em Conselho de Ministros: Eng.º Jaime Rodrigues Nina; vogais: representante do Ministro das Finanças e Plano — o Subdirector de Finanças Má i) Garrido; representante do Ministro da Educação — Prof. Dr. Carlos de Oliveira; representante do Ministro da Saúde — o administrador hospitalar, Dr. Júlio Reis; e representante do Ministério das Obras Públicas — Eng.º Moutinho dos Santos.

Tendo sido conseguido pela acção directa, em Conselho de Ministros, do Subsecretário de Estado das Obras Públicas, Eng.º Maia e Costa a aprovação do Gabinete e a confirmação da adjudicação. No entanto, só em 22 de Março de 1978 foi empossado pelo Ministro das Obras Públicas, Eng.º Sousa Gomes, na presença do Secretário de Estado das Obras Públicas, Eng.º João Porto.

Depois de muito trabalho, conseguiu-se a aprovação da minuta do contrato de adjudicação provisória e a respectiva assinatura pelo então Secretário de Estado das Obras Públicas, Eng.º João Porto.

Seguiu-se a elaboração do projecto definitivo pelo TOHC, com o acompanhamento do Gabinete do N.H.C.C. e vários técnicos. Em 13 de Dezembro de 1979 foi finalmente aprovado o projecto definitivo pelo Ministro das Obras Públicas, Eng.º Mário de Azevedo e aprovada a adjudicação definitiva no valor de 4,230 milhões de contos.

Em 14 de Janeiro de 1980 iniciaram-se as escavações no valor de 300.000 m<sup>3</sup>, sendo 200.000 em rocha. Em Maio foi lançado o primeiro betão em obra.

Quando a construção já estava bastante adiantada, em Maio de 1983, começou-se a pensar na transferência dos Serviços do Hospital existente na «Alta» e entrada em funcionamento do Novo Hospital, pelo que o Ministério da Saúde resolveu ampliar o Conselho Director do G. N. H. C. C. com os seguintes elementos: um representante da Faculdade de Medicina, Prof. Dr. Matos Beja; um da Direcção-Geral dos Hospitais, Dr. Costa Alemão; e dos Hospitais da Universidade de Coimbra, Dr. José Cavalheiro e enfermeiro Alberto Mourão.

A obra e aquisição dos equipamentos prosseguiu dentro das possibilidades financeiras, com o apoio do Ministro das Obras Públicas, Eng.º João Porto; e depois do Eng.º Eugénio Nobre, Secretário de Estado das Obras Públicas.

Finalmente, quando a obra estava praticamente pronta e efectuada a adjudicação de grande parte dos equipamentos médicos, o Gabinete transitou do Ministério das Obras Públicas para o Ministério da Saúde e em 9 de Julho de 1986 terminou as suas funções, ficando a Comissão Instaladora, então nomeada, incumbida de promover a abertura do Hospital e a sua inauguração.

Procurei reduzir esta descrição, mas o tempo em que se desenvol-

veu o processo do Novo Hospital da Universidade de Coimbra, nome com que ficou designado e a sua grandiosidade, indispensável para poder cumprir as suas missões de Assisência, Ensino e Investigação na Zona Centro do País, e portanto, equiparado aos Hospitais de São João, na Zona Norte, e o de Santa Maria, na Zona Sul, assim julgo justificar.

J. Nina

### «CURRICULUM VITAE» DO ENG.º JAIME NINA

O Engenheiro Jaime Rodrigues Nina, nasceu em Lisboa, no dia 22 de Janeiro de 1914. É filho dos saudosos cacienses Manuel Domingues Nina e Vitória Rodrigues Teixeira Nina.

Licenciou-se em Engenharia Civil, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, em 1940.

Em Maio de 1941 iniciou a sua carreira na Função Pública, na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais com a categoria de Engenheiro Civil de 3.ª Classe.

Colaborou em vários trabalhos, entre eles nos projectos e fiscalização do Hospital Colónia Rovisco Pais, destinado a doentes leproso.

Em 1946, ao ser criada a Comissão de Construções Hospitalares para programar, projectar e construir a rede hospitalar do País, foi nomeado para chefear a Secção de Aquisição de Terrenos, Concursos e Contratos com empreiteiros, com a categoria de Eng.º Civil de 2.ª Classe.

Em 1948, por conta própria, efectuou uma visita de estudo a hospitais em Espanha, França e Inglaterra.

Em 1952 passou a chefear também a Secção de Obras da Comissão de Construções Hospitalares, ficando a superintender nas obras em todos os hospitais do País e Ilhas Adjacentes.

Em princípio de 1955 foi promovido a categoria de Eng.º Civil de 1.ª Classe.

Em 1960 fez parte de uma missão que visitou vários hospitais em Espanha.

Pela acção desenvolvida na construção do Hospital Distrital de Angra do Heroísmo, cuja obra decorreu por administração directa e de que resultou para o Estado a economia de avultada verba, foi-lhe concedido público louvor, conforme D. G. de 23 de Agosto de 1961.

Em 1962 foi promovido a Chefe da Repartição de Obras que então foi criada.

Em meados de 1966 foi criada a Direcção dos Serviços de Obras, sendo nomeado seu Director.

Em Abril de 1971 foi criada a Direcção-Geral das Construções Hospitalares, mantendo o cargo de Director dos Serviços de Obras.

Fez parte do Congresso Internacional dos Hospitais, realizado em Lisboa pela Federação Internacional dos Hospitais. Organizada por esse organismo efectuou uma visita de estudo a Hospitais na Alemanha e na Bélgica.

Efectuou igualmente uma visita de estudo a uma Exposição Internacional de Equipamento Hospitalar em Paris, em 1970.

Fez parte das Comissões Instaladoras nomeadas em Janeiro/72 para o Hospital Escolar de Lisboa e em Abril de 1972 para a Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian, cargos que desempenhou até Agosto de 1974, data em que pediu a sua exoneração.

Fez parte das Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil, realizadas em Lisboa, em Angola e Moçambique, visitando os principais hospitais de Luanda e Lourenço Marques.

Em 1972 fez parte de uma missão de estudo a Hospitais de Paris e de Lyon.

Como perito de avaliação de terrenos e edifícios, faz parte da lista de peritos oficiais do Ministério das Finanças, tendo realizado inúmeras avaliações; foi nomeado representante do Estado junto das Câmaras Municipais da Moita e do Barreiro nas Comissões de fixação de mais valias.

Chefiou as Comissões de apreciação de Propostas para adjudicação dos grandes empreendimentos hospitalares quer de edifícios quer de equipamentos.

Fez parte das Comissões nomeadas para apreciação das propostas para Concepção, Projecto, Construção e Fornecimento de Equipamento dos Hospitais Escolar de Coimbra e Ocidental de Lisboa, chefiando vários grupos de trabalho, encarregados da apreciação de assuntos específicos dessas propostas.

Enquanto decorriam essas apreciações, orientou activamente os traba-

## Vende-se — Moradias em Costa Nova e S. Bernardo

Informa: *Construções Macedo, Ld.ª* — ARADAS  
3800 AVEIRO — Telefone 21026

lhos de conclusão e entrada em funcionamento do Hospital Distrital do Funchal.

Fez parte do grupo de trabalho nomeado para estudar, no âmbito do Ministério das Finanças, o financiamento dos referidos Hospitais.

Nesta qualidade tomou parte nas reuniões ligadas ao financiamento do Hospital Escolar de Coimbra.

Foi nomeado, por resolução do Conselho de Ministros de 22 de Fevereiro de 1978, sob proposta do Ministro da Habitação e Obras Públicas, Presidente do Conselho Director do Gabinete do Novo Hospital Central de Coimbra, cargo equiparado a Director Geral.

Em 16 de Junho de 1978 tomou posse do cargo de Subdirector-Geral das Construções Hospitalares, continuando, no entanto, em comissão de serviço do G. N. H. C. C.

Em 1978 foi, como representante do Gabinete do N. H. C. C. e do País, à visita efectuada aos Hospitais do Texas (U.S.A.), pela Federação Internacional dos Hospitais. Conforme consta do relatório, tornou-se grande defensor dos Hospitais Escolares em grande bloco, como o N. H. C. C., desde que sejam convenientemente estudadas as localizações: radiologia, laboratórios, cozinha, lavandarias, consultas externas e urgências, e as circulações: doentes, médicos e restante pessoal, visitas, roupas, comidas, etc., e, em especial, uma Administração convenientemente dividida por sectores.

Em 22 de Janeiro de 1984, ao atingir o limite de idade, solicitou, com o apoio unânime dos 8 restantes elementos do Conselho Director do N. H. C. C., a sua permanência no Cargo de Presidente.

A resolução do Conselho de Ministros transcrito-a abaixo, reproduzida do «Diário da República».

Em 9 de Julho de 1986 foi extinto o Gabinete passando definitivamente à reforma.

### PERMANÊNCIA NO CARGO NO G. N. H. C. C.

*Resolução do Conselho de Ministros*

«Com o objectivo de assegurar todos os meios necessários à rápida concepção, execução e entrada em funcionamento do novo Hospital Central de Coimbra, foi criado em 1977, com carácter temporário e dotado de autonomia administrativa, o Gabinete do Novo Hospital Central de Coimbra.

As funções de Presidente do Conselho Director — órgão de direcção e coordenação de Gabinete — têm vindo a ser exercidas, desde o seu início, em comissão de serviço pelo Subdirector-Geral das Construções Hospitalares, Engenheiro Jaime Rodrigues Nina, o qual já desde a elaboração em 1972 do respectivo caderno de encargos, tem vindo a acompanhar o processo de construção, instalação e funcionamento desse hospital.

Considerando que aquele funcionário atingiu, em 22/1/84, o limite de idade fixado no art.º 1.º do Decreto n.º 16 563, de 2 de Março de 1929, para o exercício de funções públicas;

Considerando a necessidade de assegurar a continuidade do exercício das funções de direcção e coordenação daquele gabinete por pessoa especialmente qualificada e experiente;

Atento o carácter temporário do Gabinete do Novo Hospital Central de Coimbra e com base no disposto na parte final do n.º 1 do art.º 78.º do D/L n.º 498/72 de 9 de Dezembro;

O Conselho de Ministros, reunido em 26 de Janeiro de 1984, resolveu:

Autorizar que o funcionário na situação de desligado do serviço para efeitos de aposentação, Engenheiro Jaime Rodrigues Nina, continue a exercer as funções de direcção e coordenação do Gabinete do Novo Hospital Central de Coimbra.

Presidência do Conselho de Ministros.

O Primeiro-Ministro,  
*Mário Soares*

### CONDECORAÇÕES DISTINGUEM O ENG.º JAIME RODRIGUES NINA

Por acção desenvolvida, em especial na remodelação e ampliação do Hospital de D. Estefânia, em Lisboa, foi agraciado em 1961 com o grau de oficial da Ordem de Cristo, pelo Presidente da

### Câmara Municipal de Aveiro

### EDITAL N.º 24/87 (1.ª publicação)

*Celso Augusto Batista dos Santos, Vereador em exercício permanente na Câmara Municipal de Aveiro:*

Faz saber que ARMINDA ELVIRA CARDOSO AMARAL, residente na Rua de Sá, n.º 45-A, da freguesia da Vera-Cruz, deste concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua mãe EMA OLÍVIA CARDOSO AMARAL, da sepultura n.º 2496, do 11.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 1704, do 5.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo da VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer opposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 17 de Março de 1987.

O Vereador em exercício permanente,  
*Celso Augusto Batista dos Santos*

## Vende-se

Casa de habitação na Viela da Fonte — Quinta do Loureiro, com 16 metros de frente e área de cultivo de 1800 m<sup>2</sup>.

Informa a Redacção deste jornal.

### República.

— Em 1973, quando da entrada em funcionamento do Hospital Distrital de Bragança, foi-lhe conferido o grau de Comendador da Ordem de Benemerência pelo Presidente da República.

— E na inauguração do Novo Hospital da Universidade de Coimbra, no dia 20 de Março de 1987, o Primeiro-Ministro, em representação do Presidente da República, condecorou o Eng.º Jaime Rodrigues Nina com o Grau de Grande Oficial da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial, pela dedicação, interesse e competência demonstrados desde 1972, em todo o processo que levou a dotar a Zona de Coimbra de um belo e eficiente Hospital de categoria europeia.

### Nota da Redacção

Com a publicação da descrição do planeamento, construção e inauguração do Novo Hospital da Universidade de Coimbra, pretendemos principalmente pôr em relevo esta memorável obra hospitalar e, ao mesmo tempo, prestar homenagem ao ilustre caciense sr. Eng.º Jaime Rodrigues Nina — de quem publicamos também o seu «curriculum vitae» — que presidiu desde início, e com muito mérito, ao Conselho Director do Gabinete do Novo Hospital Central de Coimbra.

Terminada a longa e espinhosa caminhada ao serviço da engenharia portuguesa, desejamos ao Eng.º Jaime Nina muitos anos de vida na companhia de sua família e que a sua permanência seja mais efectiva no seio dos cacienses, que tanto o estimam e muito bem lhe querem.

## Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha

### Deliberações Municipais de 3/2 a 24/2 de 1987

Por deliberação de 18 de Novembro último, foi aberto concurso limitado para execução da «Rectificação e pavimentação do arruamento que liga o lugar da Quinta do Cabeço — Vale Maior». Das propostas admitidas foi deliberado submetê-las a parecer do Gabinete Técnico para apreciação em reunião próxima.

Por deliberação de 18 de Novembro último, foi aberto concurso para a execução da «Rectificação e pavimentação do arruamento do Paço, em Pinheiro — S. João de Loure». Das propostas admitidas ao concurso limitado, foi deliberado submetê-las a parecer do Gabinete Técnico para apreciação em reunião próxima.

Foi deliberado concordar com a aquisição de uma viatura da marca «Renault 4 GTL» destinada ao Gabinete Técnico.

Deliberado adjudicar os trabalhos de «Levantamento Topográfico da E.N. 1 — entre Albergaria-a-Nova e Branca», aos Topógrafos srs. Manuel de Oliveira Pereira e António Manuel Maia Matias, com vista à instalação de painéis para ordenamento de trânsito.

Deliberado pagar ao proprietário sr. Arlindo da Silva Pereira, uma indemnização pela cedência de terrenos referentes à «Ampliação do Cemitério de Albergaria-a-Velha».

Deliberado promover-se a construção de garagens, no «Bairro do Jogo», para arrendamento aos inquilinos interessados, na sequência da deliberação do anterior Executivo, com datas de 16/10/84 e 20/11/84, em que se previa a demolição das barracas/garagens existentes.

Deliberado conceder um subsídio ao Clube Desportivo de Campinho, de acordo com a deliberação tomada em 7/2/84, para pagamento das despesas de instalação com o «Circuito de Manutenção no Bairro da Nazaré».

Deliberado aceitar a proposta do Clube Desportivo de Campinho para contrato de usufruto da casa em Campinho, que funcionou em tempos como Quartel dos Bombeiros, além de deliberar ceder material de construção para ampliação das suas instalações.

Deliberado assinar um protocolo entre as Câmaras Municipais de Ageda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Oliveira do Bairro e Sever do Vouga, para aquisição de uma viatura «Renault 4 L para G.A.T. — Gabinete de Apoio Técnico de Ageda».

Deliberado conceder à Junta de Freguesia de Alquerubim, um subsídio extraordinário de 1000 000\$00, para a continuação das obras de «Construção da Sede da Junta de Freguesia».

Deliberado conceder um subsídio ao Centro de Saúde de Albergaria-a-Velha, por ocasião dos «Concursos promovidos pelo Centro de Saúde comemorativos do Dia Mundial da Saúde».

Deliberado colaborar com a Direcção de Estradas no sentido da «Beneficência do Largo do Hospital e Zona Urbana da E.N. 16-2 (Alto de Assilho à antiga E.N., junto ao Quartel dos Bombeiros)».

Deliberado autorizar a instalação, na Zona Industrial, das seguintes indústrias: «BRASQUIMICA — Indústria de Recuperação de Borracha, Lda.» e «CIGRÉS — Indústria de Louça Grés, Lda.».

Deliberado certificar à «Misericórdia de Albergaria-a-Velha» que não há lugar a loteamento do terreno adquirido por aquela Misericórdia.

Deliberado a «Viabilidade de instalação de uma Sala de Incubação de Ovos», no lugar de Lameiro Redondo, requerida pela Firma «Beliapre — Sociedade Avícola e Pecuária da Beira Litoral, Lda.».

Deliberado a elaboração de um novo estudo do traçado de vias, pelo Gabinete Técnico, para apreciação em próxima reunião, referente ao «Plano de Pormenor da Zona Central».

Deliberado solicitar ao Sr. Consultor Urbanista, Arquitecto José Maria Lopo Prata a «Revisão do Plano Geral de Urbanização de Albergaria-a-Velha».

Na sequência das diligências efectuadas pela Câmara Municipal, junto do Conselho de Gerência da C.P., foi reapreciado o protocolo celebrado em 1983, entre as partes interessadas, tendo o Conselho de Gerência da C.P. acordado em que a «PN ao KM 55,392 (Rua Serpa Pinto)», permita a passagem de peões.

Deferido a pretensão de aquisição de um lote na Zona Industrial, solicitado por Luís Augusto Barros Mendes da Paz, destinado à instalação de um armazém de matérias-primas de apoio à indústria.

Deliberado outorgar o contrato para «Rectificação e pavimentação do arruamento do Paço, em Pinheiro — S. João de Loure», à Firma «Cabral & Filhos, Lda.».

Deliberado outorgar o contrato para «Rectificação e pavimentação do arruamento que liga o lugar da Quinta

do Cabeço — Vale Maior», à Firma «Cabral & Filhos, Lda.».

Deliberado conceder um subsídio ao Grupo Folclórico e Etnográfico de Albergaria-a-Velha, para reactivação de uma tradição local: «Cortejo de Carros Alegóricos, Grupos de Danças, Cabeçudos, Zés Pereiras — Corso Carnavalesco».

Deliberado conceder o subsídio de 2.300\$00, a cada lugar, das Escolas Primárias e Jardins de Infância, «para Expediente e Limpeza» e, ainda, o subsídio de 5.500\$00, para as Escolas Primárias e Jardins de Infância que não possuam servente ou continua.

Foram aprovadas as viabilidades de construção requeridas por: José Benfeitas de Matos e pelo Eng.º Rui Mendes Tavares, Augusto Rodrigues da Silva, Serafim Ferreira dos Santos, Herculano Pereira da Cruz Maia, Germano Marques de Almeida, José António Silva Tavares e Arnaldo Dias Rodrigues Branco.

Aprovados os seguintes processos de obras particulares: Ibraim Gomes dos Santos, Graciano Coutinho, Hernâni de Lemos Domingues, Firma Betão-Telha — Artefactos de Cimento, Lda., Fernando António e Augusto Bastos Tavares.

Albergaria-a-Velha, 26 de Março de 1987

O Adjunto da Presidência,  
Dr. Fernando Augusto Pereira da Silva

## De Mataduchos e Alumieira

**Festas de Alumieira.** — De 18 a 26 de Abril corrente, realizam-se grandiosos festejos em honra de Nossa Senhora de Alumieira, com o seguinte programa:

DIA 18 — Às 24 horas, Queima do Judas.

DIA 19 — Às 8 horas, salva de 21 tiros; às 9 horas, início da transmissão da Sonora Valente, ao mesmo tempo que a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense percorre as ruas dos lugares; às 15 horas, Tiro aos Pratos.

DIA 20 — Às 9 horas, a Banda de Angeja percorre novamente as ruas dos lugares; às 11 horas, Missa solene com a mesma Banda e sermão; às 15 horas, chegada à passagem de nível da Fanfarra de Crestuma (Vila Nova de Gaia), com as suas «marjaretas», que em seguida desfilará juntamente com a Banda de Angeja para a capela; às 16 horas, sairá a majestosa Procissão pelo itinerário do costume, com a incorporação da Fanfarra e da Banda; às 21 horas, início do grandioso arraial nocturno com os conjuntos «Amadeu Mota», de Bustos, e «Faraós», da Mamarrosa. No intervalo sessão de fogo de artifício.

DIA 21 — Às 15 horas, diversos divertimentos; às 21,30 horas, início dum festival com os conjuntos «Os Perús», do Troviscal, e «Renovação», de Fermentelos.

DIA 24 — Às 21,30 horas, festival com o conjunto «Contacto 80».

DIA 25 — Às 21,30 horas, festival com o conjunto «Semibreve», da Mamarrosa.

DIA 26 — Encerramento da festa.

## Do Sobreiro (Albergaria-a-Velha)

**Festejos em S. Marcos.** — No lugar de S. Marcos, realizam-se nos dias 25, 26 e 27 de Abril corrente os festejos em honra do seu padroeiro S. Marcos, com o seguinte programa:

DIA 25 (Sábado) — Durante o dia, a aparelhagem sonora de Francisco dos Santos Bonifácio, das Frias, transmitirá música gravada.

DIA 26 (Domingo) — Às 9 horas, a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense percorrerá as ruas do Sobreiro e S. Marcos; às 11 horas, Missa solene e sermão; em seguida sairá a majestosa Procissão, com a incorporação da mesma Banda; das 16 às 1,30 horas, com intervalo, grandioso arraial com os conjuntos «Trajectory», de Vale Maior, e «Céu Azul», de Beduido (Estarreja).

DIA 27 (Segunda-feira) — Durante o dia actuará a aparelhagem sonora; e das 21,30 às 1,30 horas, festival de encerramento dos festejos com o conjunto «Jovase», de Avelãs de Caminho.

## Vende-se

Terreno com 7.000m<sup>2</sup>, bom para construção, nas Quintãs.

Tratar com José Rocha — Rua dos Louros, 90 — Quinta do Picado — Telef. 23455.

## Neurologia

### António Rodrigues Azevedo

No dia 25 de Março findo, faleceu na sua casa de Cacia, na rua Vasco da Gama, o sr. António Rodrigues Azevedo, mais conhecido por António Quintaneiro, de 60 anos, viúvo desde 29 de Agosto de 1983 de Rosa Clemente da Silva; pai dos srs. António José da Silva Azevedo, casado com a sr.ª Arminda Azevedo da Silva; Manuel Maria da Silva Azevedo, casado com a sr.ª Idalina Dolores; José Carlos da Silva Azevedo, casado com a sr.ª Puresa da Graça Ribeiro Lopes de Azevedo; e Rui Manuel da Silva Azevedo; e das sr.ªs Rosa Maria da Silva Azevedo, casada com o sr. José Carlos Dias de Oliveira; e Maria Alice da Silva Azevedo, casada com o sr. Manuel Maria Dias de Almeida Ministro.

O seu funeral realizou-se no dia 27, pelas 9 horas, com a incorporação do rev. pároco da freguesia, que celebrou missa na igreja paroquial e encomendou o corpo; e a Banda Bingte Canelense, que executou sentidas marchas fúnebres.

Ficou sepultado no covato de família n.º 33, do 1.º talhão, do cemitério paroquial de Cacia.

### Ilda da Conceição Almeida Pinho

No Hospital de Anadia, faleceu inesperadamente no dia 5 de Abril corrente, a sr.ª D. Ilda da Conceição Almeida Pinho, de 71 anos, natural de Esgueira, casada com o nosso conterrâneo sr. Joaquim Eusébio Dias Pereira, que foi industrial de padaria na Curia, onde ainda residiam; mãe da sr.ª D. Vitória Pereira Marques, casada com o sr. Manuel Marques, emigrados na América do Norte; e avó dos srs. António Pereira Mendes, professor da educação física, e Manuel Pereira Marques, também residentes na América.



Ilda da Conceição Almeida Pinho

Os seus restos mortais foram trasladados no dia seguinte para a capela do Espírito Santo, de Cacia, onde no dia 7, pelas 16 horas, foi celebrada missa de sufrágio pelo rev. pároco, realizando-se em seguida o funeral para o cemitério desta freguesia, com grande acompanhamento.

Foram-lhe oferecidos 17 bouquets e palmas e uma coroa pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o viúvo e a sua filha, que veio da América para assistir ao funeral.

Ficou sepultada no covato de família n.º 286, do 3.º talhão.

### AGRADECIMENTO

O viúvo e mais família da saudosa Ilda da Conceição Almeida Pinho, na impossibilidade de o fazerem directamente, por desconhecimento de endereços, vêm por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral da sua ente querida, não esquecendo os numerosos amigos que aqui se desloca-

S. R.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PISCAS E ALIMENTAÇÃO  
DIRECÇÃO-GERAL DE HIDRÁULICA E ENGENHARIA AGRÍCOLA  
TELEFONE 808090

PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO DO BAIXO VOUGA

# EDITAL

EMPARCELAMENTO DA PROPRIEDADE RÚSTICA

José António Cardoso Muralha, Engenheiro Agrônomo, Director-Geral de Hidráulica e Engenharia Agrícola, para os devidos efeitos, faz saber que:

- 1.º — Terminaram os trabalhos de classificação e avaliação dos terrenos, e da determinação da situação jurídica da propriedade destes na Unidade I do Polder Piloto, situada na freguesia de Cacia do concelho de Aveiro;
- 2.º — Os elementos resultantes destes trabalhos serão postos à apreciação dos interessados nos termos do n.º 1 do artigo 36.º do Decreto n.º 44647, de 26 de Outubro de 1962, no Edifício da Junta de Freguesia de Cacia, onde durante o prazo de 30 dias a contar de 21 de Abril de 1987, poderão ser examinados, todos os dias úteis, excepto aos sábados, no seguinte horário:

de 21 a 24 de Abril de 1987	— das 16 às 20 horas
de 27 a 30 de Abril de 1987	— das 16 às 18 horas
de 4 a 8 de Maio de 1987	— das 16 às 18 horas
de 11 a 15 de Maio de 1987	— das 16 às 18 horas
de 18 a 20 de Maio de 1987	— das 16 às 20 horas

- 3.º — No referido local estarão sempre funcionários que prestarão todos os esclarecimentos que forem pedidos, bem como receberão todas as sugestões e observações que qualquer interessado entenda fazer a propósito dos elementos expostos.

Direcção-Geral de Hidráulica e Engenharia Agrícola,  
1 de Abril de 1987

O Director-Geral,  
José A. Cardoso Muralha

ram para esse fim, principalmente da Curia e terras da Bairrada, bem assim a todos quantos lhe ofereceram bouquets e palmas de flores e por qualquer forma lhe apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

### Maria Luisa Duarte

Na sua casa de Cacia, na rua Pedro Álvares Cabral, faleceu no dia 12 de Abril corrente a sr.ª Maria Luisa Duarte, de 86 anos, viúva desde 16 de Abril de 1970 de Arménio Dias Maia; mãe das sr.ªs Maria Rosa Duarte Maia Pinho, casada com o sr. António Nogueira de Pinho, residentes em Lisboa; Lucinda Duarte Maia, moradora em Cacia; Idalina Duarte Maia, casada com o sr. Abílio Gomes de Abreu, residentes em Setúbal; e Fernanda Duarte Maia, casada com o sr. José Carlos Lemos de Sá, moradores em Cacia; e do sr. Manuel Duarte Dias Maia, casado com a sr.ª Maria Elisa Maia, emigrados na América do Norte; e deixou 8 netos e 3 bisnetos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, com a incorporação de duas irmandades e o rev. pároco da freguesia, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

A urna foi coberta com a bandeira da Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Cacia.

Foram-lhe oferecidos 19 bouquets e palmas de flores naturais pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura um seu neto e a filha Maria Rosa.

Ficou sepultada no covato de família n.º 126, do 2.º talhão.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola.

A's famílias enlutadas enviamos os mais sentidos pésames.

## Câmara Municipal de Aveiro

### EDITAL N.º 26/87

(1.ª publicação)

Celso Augusto Batista dos Santos, Vereador em exercício permanente na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que JOÃO DE LEMOS SOARES, residente na Rua João Afonso, n.º 8 r/c, da freguesia da Vera-Cruz, deste concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua tia ESME-RALDINA DE JESUS, da sepultura n.º 3071, do 11.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 1389, do 1.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 18 de Março de 1987.

O Vereador em exercício permanente,

Celso Augusto Batista dos Santos

**MARILÁ**  
de  
Maria Júlia Monteiro Couto  
FIOS PARA TRICOT  
Rua Dr. Manuel Dias Ferreira  
Bairro Neves, casa 5  
3800 CACIA

## Cristóvão Colombo e os portugueses

(Continuação da 1.ª página)

Depois de uma terrível tempestade, Colombo chega à Ilha de Santa Maria, a mais meridional do arquipélago dos Açores, errando seus cálculos por poucas milhas.

O Governador João Castanheira aprisiona imediatamente os espanhóis que vão a terra procurar água e alimentos, julgando ter em mãos piratas ou espanhóis que não respeitassem o monopólio português de comércio com a Guiné. O episódio só termina a 24 de Fevereiro quando Colombo consegue provar que não vem das costas de África. Parte Colombo com destino a Palos, mas outra tempestade arrasta-o até à Costa portuguesa, justamente em frente à Serra de Sintra. Com a nau Niña semi-destruída, Colombo não tem remédio senão entrar no estuário do Tejo. Recearia Colombo alguma reacção dos Portugueses? Veio a Lisboa de propósito?!

Depois de recebido — talvez por Bartolomeu Dias — Colombo escreve a D. João pedindo-lhe autorização para desembarcar e mandar reparar o seu barco em estaleiro de Lisboa. Dois dias depois, o Rei manda chamá-lo a Vale do Paraíso, perto da Azambuja e concede-lhe, entretanto, licença e crédito para as reparações necessárias nos estaleiros reais.

Colombo está dois dias com o Rei e os seus fidalgos, conta os detalhes da viagem, discute mesmo acaloradamente se as terras descobertas estarão dentro dos limites do Tratado de Alcáçovas. Rui de Pina é o cronista que deixa para a posteridade o relato deste histórico encontro.

Entre o Rei e Colombo devia haver certo antagonismo; mas o Rei permite-lhe estar sentado na sua presença, hospeda-o com o Prior do Crato, que era o fidalgo presente mais categorizado e até lhe oferece transporte directo e imediato, por terra, para Espanha. Para um homem que o desafiara, que levava a cabo uma viagem presumivelmente contra o interesse português, a recepção é excepcional. Porquê? Outro golpe diplomático de D. João II?

O que o livro de Granzotto não conta é que Colombo, no regresso a Lisboa, passa uma noite em Alhandra, tendo visitado no Mosteiro de Santo António, em Vila Franca de Xira, nada menos a Rainha D. Leonor e o seu séquito. Que teria Colombo ido fazer a Vila Franca e porquê visitar a Rainha?! Mera cortezia?! Não seria o mais conveniente para Colombo, pois o Rei e a Rainha viviam separados e tinham «relações muito tensas», como hoje se diria, por causa da sucessão ao trono. O motivo que levou Colombo a ver D. Leonor é outro mistério, relacionado com a sua identidade.

A 15 de Março de 1493 Colombo regressou, finalmente, a Palos, onde começou a ser triunfalmente recebido. Estivera ausente 8 meses. Não tinha dúvidas de que chegara à Índia pelo caminho do Ocidente.

Muitas desilusões sofrera Colombo nos anos seguintes; mas Abril seria o mês da sua consagração, do reconhecimento oficial, do extase espanhol.

Pelo lado português, a viagem de Colombo, conhecida em primeira mão, desencadeou uma intensa actividade diplomática com a corte dos Reis Católicos e a Santa Sé, que só terminaria com a assinatura do Tratado de Tordesilhas em 7 de Julho de 1494, dividindo a terra em duas zonas de influência. Foi notória a insistência dos portugueses em mover a linha divisória — a raya — cerca de 270 léguas para ocidente. Não se sabe se por conhecimento secreto da existência do Brasil, se como resultado da viagem de Bartolomeu Dias à volta de África, se para afastar os espanhóis definitivamente para longe deste continente — mas isso é outra história.

Nestes artigos procurei explicar como os portugueses foram parte importante, directa, nas aventuras do Almirante do Mar Oceano e Primeiro Vice-Rei das Índias.

Consequentemente, os portugueses não devem ser postos à margem das celebrações do 500.º aniversário do Descobrimento da América, que outras nações já preparam afanosamente.

Deixarei para o próximo e último artigo o mistério da identidade de Colombo.

R. D. Ferreira

(Continua no próximo número)

## TOTOBOLA

Prognóstico para o Concurso N.º 17/87

(Em 26 de Abril de 1987)

Este concurso é composto com sete jogos da I Divisão Nacional e seis da II.

Académica - Benfica	2
Porto - Boavista	1
Salgueiros - Guimarães	x
Portimonense - Elvas	1
Belenenses - Farense	1
Braga - Varzim	x
Rio Ave - Chaves	1
Famalicão - Freamunde	1
Trofense - Penafiel	2
P. Ferreira - Aves	1
U. Leiria - Covilhã	2
E. Portalegre - Beira-Mar	x
Oriental - Barcelos	1

Prognóstico para o Concurso N.º 18/87

(Em 3 de Maio de 1987)

Neste concurso estão incluídos seis jogos da I Divisão Nacional e sete da II.

Varzim - Porto	2
Guimarães - Académica	1
Boavista - Rio Ave	1
Chaves - Salgueiros	1
Farense - Sporting	2
Marítimo - Braga	1
Aves - Espinho	2
Penafiel - Vizela	1
Felgueiras - Famalicão	1
Torriense - Águeda	x
Almeirim - Estarreja	x
E. Lagos - Est. Amadora	x
U. Madeira - Setúbal	2

Assinem o «Ecos de Cacia»



Dois anos de muita saudade

José Soares da Silva

Entroncamento — Angeja



No dia 17 de Abril corrente, passa o segundo aniversário do falecimento do saudoso José Soares da Silva, natural de Angeja, que era casado com a sr.ª Zulmira Gonçalves da Silva, residente no Entroncamento; pai dos srs. Arménio Soares da Silva, casado com a sr.ª Lídia Graça Silva, residentes em Alverca; Adelino Nunes da Silva, casado com a sr.ª Manuela Silva, no Entroncamento; José Maria Gonçalves Soares da Silva, casado com a sr.ª Maria Fernanda Pereira de Pinho, em Angeja; e António Nunes Soares da Silva, casado com a sr.ª Luísa Silva, emigrados em França; e das sr.ªs Maria da Graça Nunes da Silva Fragueiro, casada com o sr. Raul Barata Fragueiro, também emigrados em França; Maria Amélia Nunes da Silva, casada com o sr. Júlio Teixeira Tavares, em Vila Nova de Gaia; e Maria Fernanda Nunes da Silva, casada com o sr. Luís da Fonseca, em Butequim (Torres Novas).

A sua família, que recorda com muita saudade o seu ente querido, agradece, desde já, a todas as pessoas que se dignem elevar a Deus uma prece em intenção da sua alma.

Que Deus o tenha no Reino da Glória e rezemos por sua alma.

## Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 22/87

(1.ª publicação)

Celso Augusto Batista dos Santos, Vereador em exercício permanente na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que JOSÉ JÚLIO PEREIRA FERNANDES, residente na Praça 14 de Julho, n.º 5-1.º - Esquerdo, da freguesia da Vera-Cruz, deste concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua esposa MARGARIDA FERNANDES LOPES, do jazigo n.º 28, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 1995, do 6.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 10 de Março de 1987.

O Vereador em exercício permanente,

Celso Augusto Batista dos Santos

## Vende-se

Terreno lavradio em Vilarinho, no local do Moinho de Vento (junto às Válias).

Recebe ofertas: Luís Lourenço — Praceta 1.º de Maio, 9-1.º-Dt.º — Damaia — 2700 Amadora; ou Carlos Maia — Rua dos Bons Ares — Vivenda Maia — Alcabideche — 2765 Estoril.

Informa: Lucinda Dias Nogueira — Vilarinho — Cacia.

## Notícias de Angeja

Falecimentos. — Conforme noticiámos no último número, faleceu inesperadamente no dia 22 de Março findo, na sua casa da rua dos Pinheiros, o nosso bom amigo sr. António de Almeida Salgado, de 71 anos, natural de Fermelã, casado em segundas núpcias com a sr.ª D. Helena Nogueira dos Santos, concituaados comerciantes locais; pai do sr. António Augusto Simões Almeida Salgado, sócio-gerente da firma «Esimac, Ld.ª» — Empresa de Sistemas e Instrumentos de Medição e Automatismos de Controle, L.ª» e secretário da Junta de Freguesia de Angeja, casado com a sr.ª D. Ermelinda Júlia da Silva Sachse Almeida Salgado, empregada de escritório no construtor Mário Ferreira Couto e escriturária da mesma Junta de Freguesia; e avô do menino Nuno Filipe Sachse Almeida Salgado, aqui residentes.



António de Almeida Salgado

O extinto foi casado em primeiras núpcias com a saudosa Ermelinda Simões Dias, de cujo matrimónio nasceu o filho.

Na vida comercial e social gozava da melhor consideração. Foi comerciante em Angola, membro da Comissão Fabriqueira de Angeja muitos anos, da Junta de Freguesia, da Associação de Instrução e Recreio Angejense e vereador da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha.

Era irmão das sr.ªs D.ªs Margarida, Deolinda e Carmen Marques Salgado, residentes em Fermelã; e dos srs. Manuel de Almeida Salgado, residente em Recardães (Águeda) e João Baltazar de Almeida da Rainha.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16,30 horas, com grande acompanhamento — cerca de 350 pessoas — a encorporação de duas irmandades, uma representação da Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense e o rev. pároco da freguesia, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 51 bouquets e palmas e 3 coroas de flores pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o seu filho e nora, acima referidos.

A urna foi coberta com as bandeiras do Grupo Desportivo Beira Vouga, de Frossos, da Associação de Instrução e Recreio Angejense e do Rancho Folclórico «Lusitano» da Casa do Povo de Angeja.

### AGRADECIMENTO

A família de António de Almeida Salgado agradece, muito reconhecida-mente, a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe ofereceram bouquets, palmas ou coroas de flores e por qualquer forma lhe apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

— Também faleceu inesperadamente, na sua casa da rua da Agra, no dia 28 de Março findo, o sr. Manuel Maria das Neves, de 90

anos, viúvo desde 8 de Fevereiro último de Maria Oliveira Santos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 17,30 horas, com a encorporação de duas irmandades; o rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo; e a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense, que executou sentidas marchas fúnebres no trajecto.

Foram-lhe oferecidas duas palmas e um bouquet de flores naturais pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o seu sobrinho sr. António Ramalho e sua esposa sr.ª Joana Rosa Lopes.

— E no dia 1 de Abril, faleceu na sua casa da rua da Agra o sr. Mário Nunes Esteves, de 73 anos, que tinha oficina de bicicletas e bomba de gasolina na Praça desta freguesia, casado com a sr.ª D. Deolinda Nogueira da Silva; pai das sr.ªs D.ªs Elisabete Nunes Esteves Cravo, professora do ensino básico em Soutelo (Branca), casada com o sr. Alfredo Cravo da Silva, actual proprietário da oficina de seu sogro; e Maria Guilhermina Nunes Esteves Cascais, funcionária do Centro de Saúde de Albergaria-a-Velha, casada com o sr. Fernando Pereira da Silva Cascais, funcionário da Direcção de Finanças de Aveiro; e avô da Dr.ª Ana Deolinda Esteves Cravo Silva e Paulo Alexandre Esteves Cravo Silva; Mário Pedro Esteves Cascais, Miguel Esteves Cascais e Joana Beatriz Esteves Cascais.

Foi depositado na igreja paroquial, onde no dia seguinte, pelas 17,30 horas, foi celebrada missa de sufrágio pelo rev. pároco da freguesia, realizando-se em seguida o funeral com grande acompanhamento e a encorporação de duas irmandades e uma representação da Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense.

Foram-lhe oferecidos 34 bouquets e palmas de flores pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus netos Paulo Alexandre Cravo e Mário Pedro Cascais.

### AGRADECIMENTO

A família de Mário Nunes Esteves agradece, muito reconhecida-mente, a todas as pessoas que acompanharam à última morada o seu ente querido, bem como a todos quantos lhe ofereceram bouquets ou palmas e por qualquer forma lhe apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Tratou dos funerais a Agência Simões Dias, desta freguesia.

A's famílias enlutadas enviamos as nossas sentidas condolências.

## Lotaria Nacional

N.º da extração de 27-3-1987:

1.º, 53690 — 2.º, 26838 — 3.º, 65338

N.ºs da extração de 3-4-1987:

1.º, 30197 — 2.º, 50400 — 3.º, 22842

N.º da extração de 10-4-1987:

1.º, 49900 — 2.º, 65480 — 3.º, 72978

N.ºs da extração de 16-4-1987:

1.º, 71907 — 2.º, 5423 — 3.º, 74212

## De Taboeira

### PASSEIO ESCOLAR

#### Agradecimento

Vai esta Escola realizar no dia 30 de Abril um passeio escolar, oferta do Sr. Manuel de Oliveira Lares.

Em nosso nome e no das nossas crianças, o nosso «Bem haja».

O Conselho Escolar da Escola Primária de Taboeira